

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

**EDMARCIA APARECIDA ESPOSITO FURTADO**

**ABORDAGEM DAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ  
NÃO PLANEJADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2015**

EDMARCIA APARECIDA ESPOSITO FURTADO



**ABORDAGEM DAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ  
NÃO PLANEJADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial á obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Polo UAB do Município de Itapevi, modalidade de ensino à distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo Ruschel Nunes

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Ensino de Ciências



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

ABORDAGEM DAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA NO  
ENSINO DE CIÊNCIAS

Por

**EDMARCIA APARECIDA ESPOSITO FURTADO**

Esta monografia foi apresentada às.....h do dia.....de.....de **2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de ....., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.....

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Me. Rodrigo Ruschel Nunes  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

\_\_\_\_\_  
Prof Dr. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Me. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

## RESUMO

FURTADO, Edmara Aparecida Esposito. **Abordagem das causas e consequências da gravidez não planejada no ensino de ciências**. 2015. 32 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Percebe-se um aumento no número de adolescentes que iniciam a vida sexual antes de atingirem os 16 anos de idade, colocando em risco não só sua integridade física, como o risco a contrair uma Doença Sexualmente Transmissível (DST) ou uma gravidez indesejada. Uma gravidez indesejada na adolescência traz consequências para a saúde, educação e pode se tornar um obstáculo ao desenvolvimento de seu pleno potencial. Portanto, torna-se necessário que o Ensino de Ciências nas escolas aborde de maneira mais objetiva os conteúdos relacionados à relação sexual, tais como a gravidez e as DSTs (doenças sexualmente transmissíveis), temas estes inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), garantindo que a informação chegue aos adolescentes de forma correta sem os equívocos causados pelas crenças populares. O objetivo deste estudo foi verificar qual o nível de informação que os adolescentes têm em relação à gravidez e as Doenças Sexualmente Transmissíveis. O método utilizado para o levantamento dos dados foi a aplicação de um questionário para adolescentes com idade entre 10 e 17 anos de idade, na Escola Estadual “Marechal Cândido Rondon” localizada na cidade de Itapevi, São Paulo. A realização da presente pesquisa permitiu uma reflexão acerca de um dilema na vida dos adolescentes e coloca a escola frente a grandes desafios, que é o de orientar os jovens adolescentes quanto aos perigos da iniciação sexual precoce, prevenir a gravidez e os riscos de uma doença sexualmente transmissível e o combate à evasão escolar decorrente da gravidez. Deve-se levar em consideração que a adolescência é uma fase da vida caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais e pela descoberta da sexualidade. Levando tudo isto em conta, percebemos que a escola tem um papel fundamental na disseminação das informações de forma correta e adequada considerando a realidade destes adolescentes, pois como já pudemos observar os pais nem sempre conseguem acompanhar a vida dos filhos, e principalmente em se tratando de um tema tão complexo e envolto em tabus. Sendo assim, o papel do professor é fundamental também como educador sexual. Para muitos alunos esse profissional é a única pessoa com quem eles podem contar para ampliar seus conhecimentos sobre sexualidade e desenvolver uma nova visão sobre fatos que, às vezes no seu meio social, podem ser tratados como sem importância para a vida deles, como é o caso da decisão sobre a “primeira vez” ou a gravidez na adolescência. Um educador que está atento a importância desse papel faz toda a diferença na vida desses adolescentes, se tornando uma pessoa capaz de aumentar a bagagem da vida desse adolescente.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Adolescentes. Ensino de ciências.

## ABSTRACT

FURTADO, Edmara Aparecida Esposito. **An approach to the causes and consequences of unplanned pregnancy in science education.** 2015. 32 sheets. Monograph (Specialization in Science Teaching). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2015.

There is an increase in the number of adolescents who initiate their sexual life before they reach the age of 16, putting their physical integrity at risk, as well as the risk of contracting a Sexually Transmitted Disease (STD) or an unwanted pregnancy. An unwanted pregnancy in adolescence brings consequences for health, education and can become an obstacle to the development of its full potential. Therefore, it is necessary for Science Education in schools to deal more objectively with contents related to sexual intercourse, such as pregnancy and sexually transmitted diseases (STDs), which are inserted in the National Curriculum Parameters (NCP). That the information reaches adolescents correctly without the misunderstandings caused by popular beliefs. The objective of this study was to verify the level of information that adolescents have regarding pregnancy and Sexually Transmitted Diseases. The method used for the data collection was the application of a questionnaire for adolescents aged 10 to 17 years old, at the State School "Marechal Cândido Rondon" located in the city of Itapevi, São Paulo. The realization of the present research allowed a reflection on a dilemma in the life of the adolescents and places the school in front of great challenges, that is to guide the young adolescents on the dangers of the early sexual initiation, to prevent the pregnancy and the risks of an illness Sexually transmitted diseases and combating school dropout due to pregnancy. It should be taken into consideration that adolescence is a phase of life characterized by physical, psychological and social changes and by the discovery of sexuality. Taking all this into account, we realize that the school plays a fundamental role in the dissemination of information in a correct and adequate way considering the reality of these adolescents, because as we have already observed parents can not always follow the children's lives, Of a theme so complex and wrapped in taboos. Thus, the role of the teacher is also fundamental as a sexual educator. For many students, this professional is the only person they can count on to broaden their knowledge about sexuality and develop a new view of facts that, sometimes in their social environment, can be treated as unimportant to their lives, as is Case of the "first time" decision or teenage pregnancy. An educator who is aware of the importance of this role makes all the difference in the lives of these adolescents, becoming a person capable of increasing the baggage of this teenager's life.

**Keywords:** Sexual education. Adolescents. Science teaching.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	8
1.2 OBJETIVO GERAL .....	8
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
2.1 A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS CURRÍCULOS ESCOLARES .....	9
2.2 GRAVIDEZ PRECOCE – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS .....	11
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>14</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	14
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	15
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Conversas sobre sexo e sexualidade são cada vez mais frequentes nos meios de comunicação, entre amigos, em família, nas escolas, enfim, presente em todos os meios.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2006), a sexualidade é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações tanto física como mental.

Percebe-se um aumento no número de adolescentes que iniciam a vida sexual antes de atingirem os 16 anos de idade, colocando em risco não só sua integridade física, como o risco a contrair uma Doença Sexualmente Transmissível (DST) ou uma gravidez indesejada. Uma gravidez indesejada na adolescência traz consequências para a saúde, educação e pode se tornar um obstáculo ao desenvolvimento de seu pleno potencial.

Portanto, torna-se necessário que o Ensino de Ciências nas escolas aborde de maneira mais objetiva os conteúdos relacionados à relação sexual, tais como a gravidez e as DSTs (doenças sexualmente transmissíveis), temas estes inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), garantindo que a informação chegue aos adolescentes de forma correta sem os equívocos causados pelas crenças populares. O desafio do professor ao trabalhar o tema na escola, exige que este considere inicialmente as concepções dos alunos, e que este se sinta seguro e preparado para desenvolver as atividades relativas à sexualidade (OLIVEIRA, 2009).

Sabe-se que o jovem de hoje tem acesso e conhecem os métodos contraceptivos, mas o que os levam a correr tais riscos?

Uma gravidez na adolescência pode gerar medo, insegurança e até mesmo o desespero. A gravidez e a maternidade ou paternidade na adolescência rompe com essa trajetória considerada “natural” e passam a ser vistas como problema e risco a ser evitado.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

A justificativa para desenvolver este trabalho é entender a razão pela qual as jovens entram na vida sexual tão cedo e se submetem aos riscos de uma gravidez e até mesmo de contrair uma doença sexualmente transmissível.

Após a realização da coleta de dados e das informações necessárias da situação-problema, fazer a verificação de medidas que já foram ou que estão sendo tomadas junto à instituição “Escola”, para aí então, traçar novas estratégias que possam ser integradas ou implementadas a tais medidas e que possam ajudar essas jovens com informações e palestras para enfrentarem esses problemas e diminuir os riscos.

## **1.2 OBJETIVO GERAL**

## **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Verificar qual a interação dos adolescentes com a família em relação à gravidez e as DSTs.
- ✓ Verificar qual o nível e qualidade da informação que os adolescentes possuem sobre o assunto.
- ✓ Verificar a importância da escola como veículo de disseminação de conhecimento sobre a sexualidade.



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mesmo que haja estrutura familiar, não há garantias de apoio adequado, e a outras estruturas sociais não dão a devida importância a estes problemas. Normalmente os pais consideram que os adolescentes são ingênuos e que a gravidez não os atinge.

Um estudo realizado pelo Ministério da Saúde mostra que desde o ano 2000 o Brasil não consegue reduzir o número de meninas grávidas e menores de 15 anos. Essa gravidez precoce traz sérias consequências para a vida das adolescentes, uma delas é o fato de ter filho em condições precárias relacionadas a pobreza e o abandono dos estudos da escola, nestes casos na maioria das vezes as crianças acabam nascendo prematuras.

A gravidez precoce traz sérias consequências tanto para a adolescente, quanto para o filho que ela está esperando e para a sociedade em geral, pois o índice de evasão escolar é grande entre essas jovens, tirando as poucas chances que teriam de se inserirem na sociedade como profissionais (CHALEM, et al., 2007).

### 2.1 A educação sexual nos currículos escolares

Na tentativa de melhorar as informações relacionadas a sexualidade o Ministério da Educação lançou os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o Ensino Fundamental e Médio. Naquele momento, o atual Ministro Paulo Renato de Souza salientava a importância deste mecanismo para auxiliar os professores em sua tarefa de ensinar enfatizando o objetivo do novo documento de auxiliar na execução do trabalho docente orientado sobre a questão de tratar sobre os fatos contemporâneos, e a sexualidade foi um destes temas.

Segundo Louro et al (2011, p. 66) a inclusão de temas como a sexualidade é decorrente de inúmeras demandas, além da determinação governamental. Ainda segundo Louro:

Destaco o próprio apelo de crianças e adolescentes para a discussão da temática, a insistente veiculação midiática (sobretudo na TV), a

admitida omissão familiar, as constantes políticas de saúde pública de HIV/Aids, as iniciativas (cada vez mais comuns) de professoras e professores no âmbito da escola formal.

A sexualidade é considerada algo intrínseco ao ser humano, portanto, independentemente de se falar sobre “desenvolvimento integral” ou em “cidadania plena” a inclusão destes conteúdos, nos currículos escolares atuais, a partir do Ensino Fundamental já vem com atraso de amplitude igual ao da própria educação formal (LOURO, p. 68).

A mudança de comportamento dos adolescentes em relação a sexualidade deve ser estimulada sempre, deste modo, a educação sexual deve ser algo contínuo, e não apenas ser tratada em atividades pontuais como por exemplo oficinas em datas comemorativas, tais como Dia Internacional da Mulher ou dia mundial de solidariedade aos portadores de HIV, dentre outras. As atividades pontuais devem ser tratadas como estratégias didáticas em um processo permanente de educação.

Alvarenga et al (2000, p. 31) diz que, os professores devem ter em mente a quantidade enorme de dúvidas que nossos alunos têm sobre as transformações que ocorrem em seu próprio corpo, de como lidar com as emoções, com o namoro, conflitos, dificuldades materiais, preconceitos e os despreparo que acabam por tornar muitas vezes bastante complicadas a vida dos jovens.

Em seu texto Alvarenga destaca que:

O aluno vive um momento de transição: perde o direito de ser criança e não adquire, de imediato, as prerrogativas de adulto. Entendendo o que acontece e porque acontece, essas modificações tendem a ser menos traumáticas.

Na puberdade os adolescentes são preparados para a reprodução, e muitas mudanças ocorrem em seu corpo. A curiosidade, natural nesta fase da vida é despertada, e além disso há o apelo das mídias em geral, que o fazem olhar para a relação sexual somente como uma fonte de prazer e de provação. Mas cabe aos professores informar que a sua vida sexual levada de forma irresponsável não lhes trará somente satisfação relacionado ao prazer, mas que diversos outros fatores

também estão envolvidos, como a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis.

## **2.2 Gravidez precoce – Causas e consequências**

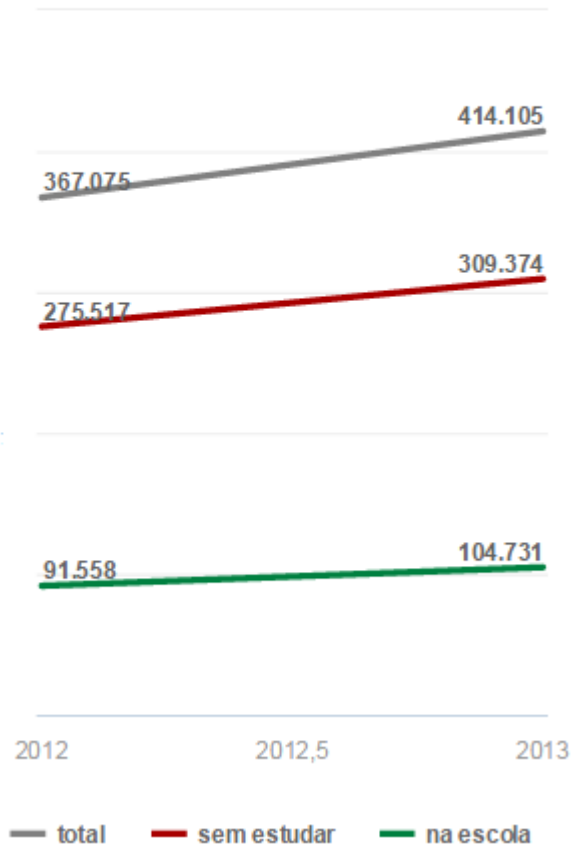
A gravidez na adolescência está relacionada com a situação de pobreza como mostra o estudo do Ministério da Saúde e a baixa escolaridade pode ser explicada por situações de violência doméstica, muitas vezes a menina engravida numa tentativa de sair de casa.

Segundo o estudo realizado pelo Ministério da Saúde essas meninas fazem menos consultas de pré-natal do que deveriam porque escondem a gravidez. Outra consequência comum é a evasão escolar que ocorre, muitas vezes, não pela falta de interesse em estudar e sim pela maternidade que lhes priva de tempo (PNAD, 2013).

A **Figura 1** mostra o levantamento realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, conhecido como PNAD, que em 2013 o Brasil possuía 5,2 milhões de meninas de 15 a 17 anos. Dessas, 414.105 adolescentes tinham pelo menos um filho. Neste grupo, apenas 104.731 estudavam. As outras 309.374 estavam fora da escola e um pequeno grupo de 52.062 apenas trabalhavam.

## Mães adolescentes e a educação

Veja a situação escolar e laboral das jovens com entre 15 e 17 anos e pelo menos um filho em 2012 e 2013



**Figura 1** - Dados das jovens com idade entre 15 e 17 anos com pelo menos 1 filho.

**Fonte** PNAD 2013.

A gravidez indesejada representa o afastamento da escola e do mercado de trabalho, além da possibilidade de ter complicações de saúde relacionadas à gravidez ou ao parto, além do risco de contrair uma doença sexualmente transmissível.

A gravidez na adolescência, para Carvalho (2000), ocorre inesperadamente, acarretando fatores negativos que interferem no desenvolvimento da jovem, como rejeição familiar, restrições sociais e econômicas. Sendo assim, ela entra numa dupla crise, a da adolescência somada à da gravidez.

Segundo Osório (1992) na adolescência aparece à maioria das dúvidas sobre sexualidade por se tratar de um período onde está sendo finalizada a

personalidade do indivíduo e é nesse momento que a sexualidade se encaixa como fator estruturador da identidade do jovem. Nesse sentido, as modificações no comportamento que ocorrem no adolescente podem interferir no processo natural de seu desenvolvimento, fazendo com que ele sinta necessidade de experimentar comportamentos que os deixam mais vulneráveis a riscos para a sua saúde, inclusive no aspecto da sexualidade (SOUZA et al, 2007). Dessa forma, é necessário estabelecer limites e orientar o processo negativo, para que ele seja feito de forma segura e sem prejuízos para a saúde (SEIXAS, 1999).

Esse é um período que exige muita atenção por parte dos pais, e da escola, pois muitas vezes, os jovens não tem consciência dos problemas que uma relação sexual inconsequente pode acarretar. Isso pode ser comprovado pelo aumento do número de casos de gravidez indesejada entre os adolescentes, além do número de jovens infectados por alguma DST (doença sexualmente transmissível). Assim, a clara a necessidade de abordar esse tema com os adolescentes, no sentido de assegurar a estes, a vivência responsável da sexualidade.

A educação para saúde deve proporcionar o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras, enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e da coletividade (MACHADO et al. 2007).

O Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) inclui a orientação sexual entre os temas transversais nas diversas áreas do conhecimento, com finalidade de impregnar toda a prática educativa com questões de orientação sexual (BRASIL, 1997). Portanto, a escola possui a função de desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde dos adolescentes (ALTMANN, 2001).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O método utilizado para o levantamento dos dados foi a aplicação de um questionário para adolescentes com idade entre 10 e 17 anos de idade, na Escola Estadual “Marechal Cândido Rondon” localizada na cidade de Itapevi, São Paulo.

O questionário (Anexo A) é um instrumento de investigação que visa recolher informações sobre um determinado tema com questões de interesse para o investigador. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), definem questionário como sendo “ um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do investigador”.

O questionário foi composto por questões que tentam identificar a situação social e econômica da amostragem além da sua atividade sexual.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa foi exploratória. Essa modalidade de pesquisa é, juntamente com a pesquisa descritiva, a mais citada pelos autores.

De acordo com Gil (1991, p. 45), ela visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

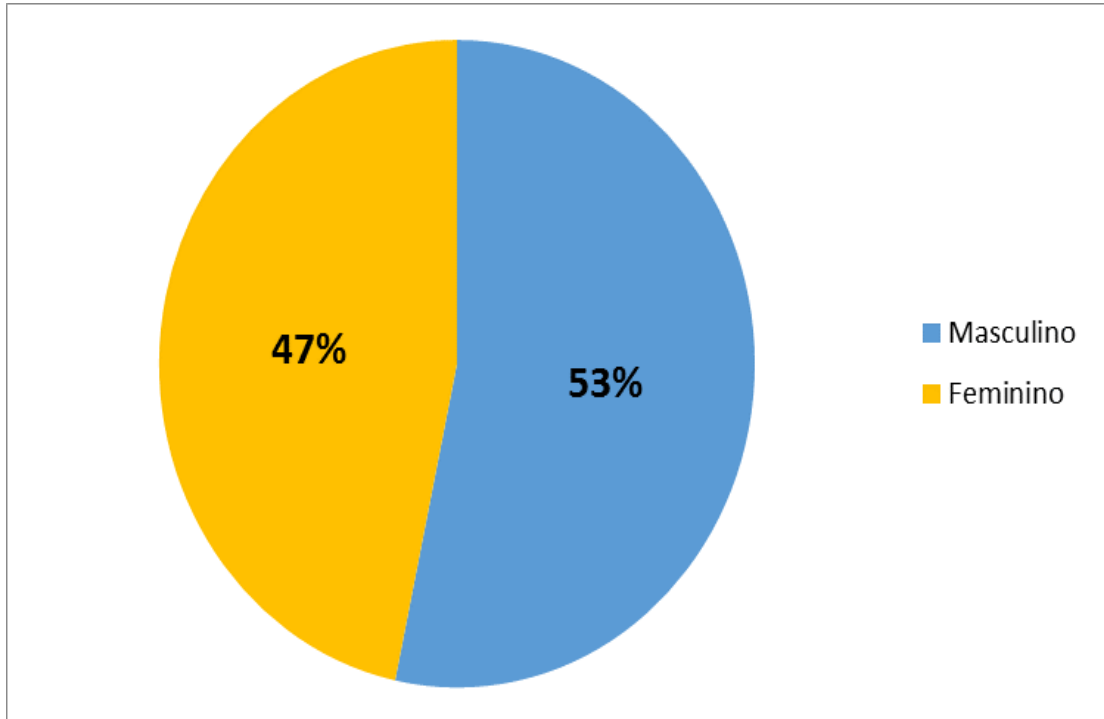
Já Lakatos e Marconi (1985, p. 86), apresentam a pesquisa exploratória como um grupo componente de pesquisa de campo e citam três finalidades da mesma: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

### **3.2 Instrumentos de coleta de dados**

Os dados foram coletados e quantificados com base na aplicação de questionário (Anexo A) feito aos adolescentes de 10 a 17 anos de idade, cujo o objeto de estudo será identificar a situação social, econômica e atividade sexual dos adolescentes para tentar entender o motivo pelo qual as adolescentes iniciam a vida sexual cada vez mais cedo, correndo todos os riscos e consequências do mesmo, a coleta de dados se dará pelo próprio pesquisador.

### **3.3 Resultados e discussão dos dados**

Na tentativa de verificar o fato das adolescentes engravidarem tão cedo e correr riscos de contrair uma doença sexualmente transmissível e validar a hipótese de que elas desconhecem os métodos contraceptivos, foi aplicado um questionário que buscava coletar as informações chave sobre o seu ambiente de convívio, idade, o uso de métodos contraceptivos, a possibilidade de uma gravidez na primeira relação sexual e a responsabilidade do uso de métodos contraceptivos dentre outros. Os resultados obtidos através do questionário são apresentados abaixo.

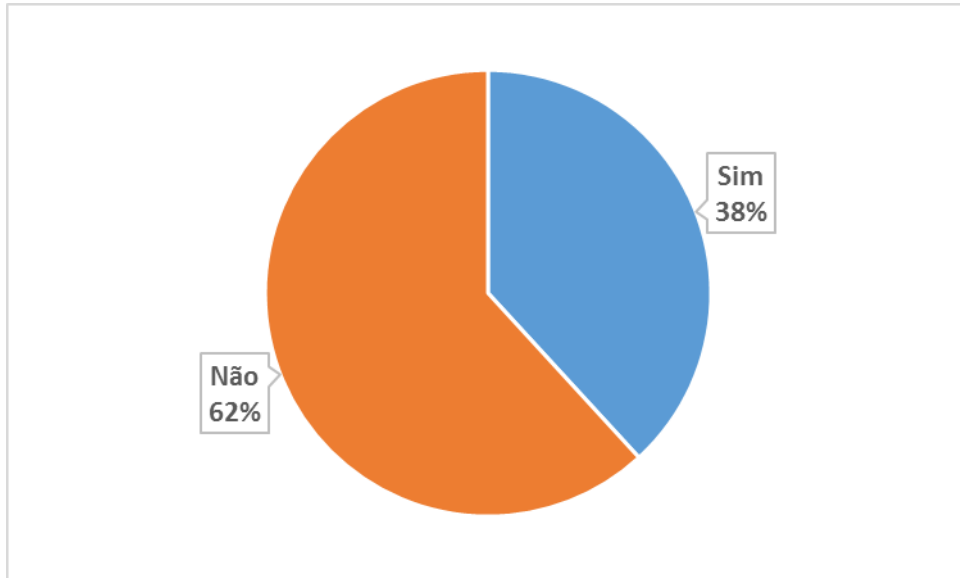


**Gráfico 1** – Sexo dos alunos.

**Fonte:** produção própria.

A pesquisa buscou equilibrar o sexo dos entrevistados, e conforme podemos observar no **Gráfico 1** o número de entrevistados compreendeu uma quantidade equilibrada em relação ao gênero, onde 47% são mulheres e 53% são homens. Deste modo foi possível coletar as opiniões de ambos os sexos, sem que as opiniões de um ou outro interferissem no resultado.

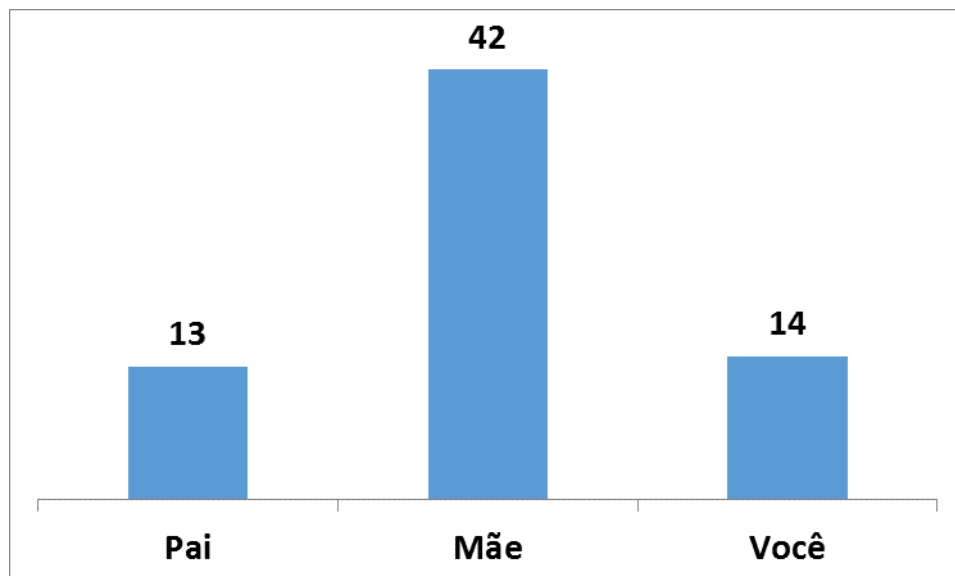




**Gráfico 2** – Os adolescentes conversam com os pais?

**Fonte:** produção própria.

Também ficou evidenciado que a participação da família na educação sexual dos seus filhos está bem abaixo do esperado. De acordo com Louro (2011) as famílias têm se mostrado bastante omissas em relação a este assunto e o **Gráfico 2** confirmou isso, já que 62% dos jovens entrevistados não conversam com os pais sobre sexo e apenas 32% o fazem.

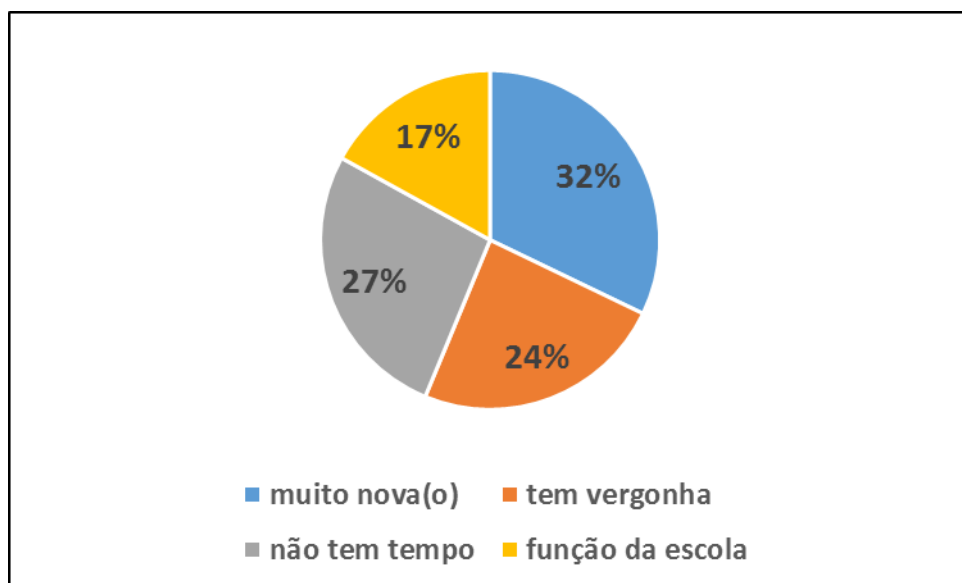


**Gráfico 3:** Quem inicia a conversa?

**Fonte:** produção própria.

Conforme o **Gráfico 3** demonstra, ficou constatado também que quando existe conversa sobre sexo com os filhos, na grande maioria das vezes quem inicia a conversa é a mãe, de acordo com 42 dos entrevistados. A iniciativa por parte do pai, conforme 13 dos entrevistados, e do próprio adolescente, conforme 14 dos entrevistados ainda é muito baixo.

A mãe é a pessoa com quem o adolescente conversa na maioria das vezes, e é ela a formadora de opinião e informação neste caso.



**Gráfico 4 – Motivo** de não falar com os pais.

**Fonte:** produção própria.

Outro fator que fica evidente na pesquisa conforme mostra o **Gráfico 4** é que os adolescentes se acham muito jovens para falar sobre sexo com os pais, como responderam 32% dos entrevistados. Além disso, 24% afirmaram que se sentem envergonhados em falar sobre o assunto e 27% afirmaram que os pais não têm tempo para conversar. Para 17% dos entrevistados o dever em suprir as informações necessárias é papel da escola.

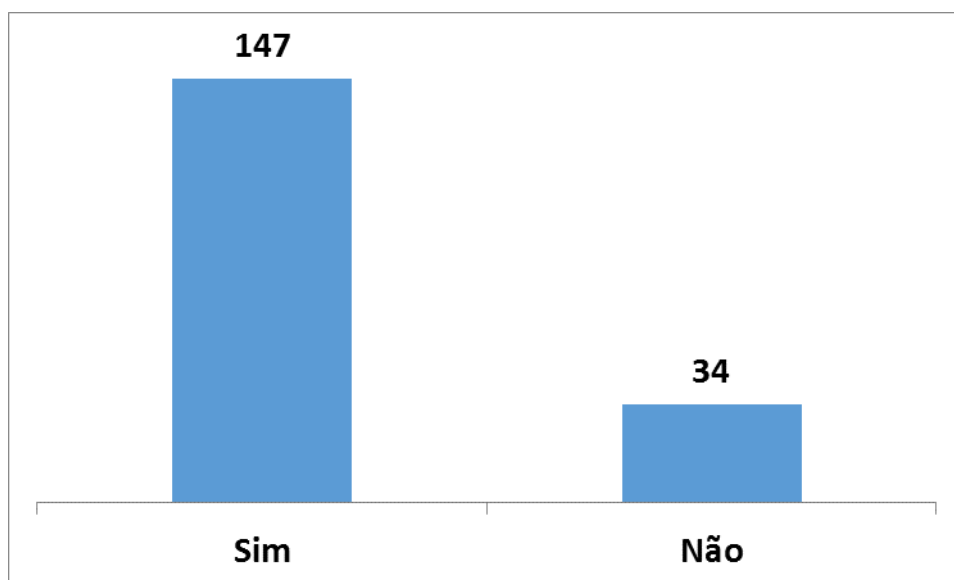
Os adolescentes apresentaram um certo desconforto na abordagem do assunto com os pais, que teoricamente, seriam uma fonte de informação confiável e segura. Deste modo a informação que recebem nem sempre podem ser

consideradas corretas, já que as obtêm através de outras fontes, tais como o círculo de amigos e mídias que não podem ser consideradas confiáveis.

A escola tem sido considerada como um importante espaço para se fomentar e veicular informações acerca da prevenção da gravidez indesejada e às doenças sexualmente transmissíveis, despontando como um local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde das crianças e adolescentes.

Não podemos esquecer que existe uma lacuna na formação dos professores no que se refere à capacitação para abordarem a temática da sexualidade. Desse modo, é de suma importância a inserção desse conteúdo no currículo do curso de formação de professores e, principalmente, nos cursos que tenham licenciatura, através de uma disciplina que aborde as questões relativas à temática acima mencionada, que tenha como referencial a realidade experimentada, considerando contradições e fragilidades que revestem o tema (LOURO, 2000).

Um exemplo dessas tentativas é a inclusão da sexualidade no PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) que devem ser tratados como tema transversal auxiliando o aluno a construir um ponto de autorreferência por meio da reflexão.

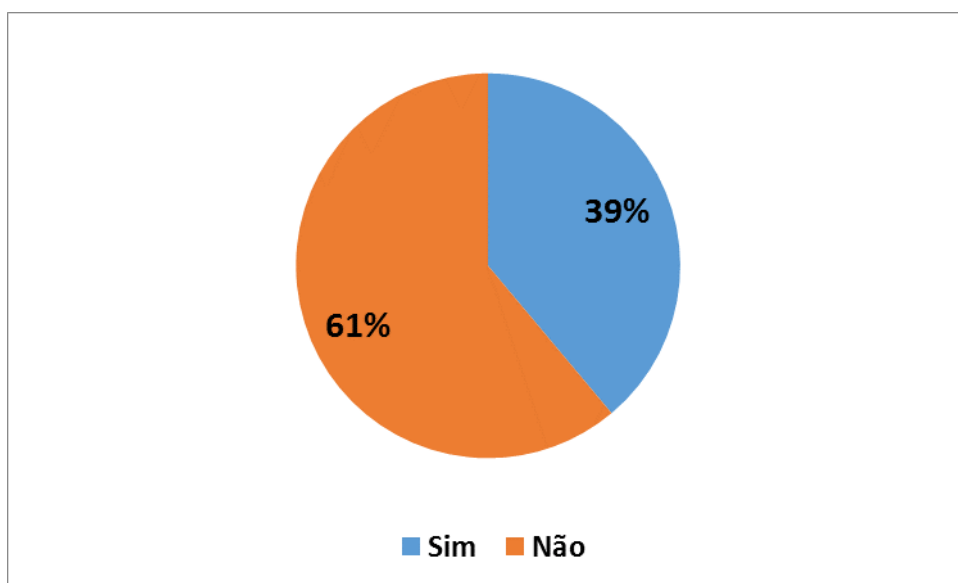


**Gráfico 5** – Nível de informação dos adolescentes em relação aos riscos de uma gravidez na adolescência.

**Fonte:** produção própria.

O **Gráfico 5** mostrou que grande parte dos adolescentes se consideram informados dos riscos de gravidez na adolescência, já que 147 dos 181 entrevistados afirmaram estar cientes dos riscos.

Os adolescentes acreditam possuir as informações necessárias sobre o assunto, mas o que percebemos é que estas informações são bastante superficiais ficando apenas no âmbito informal e que devido a diversas outras características inerentes à idade estas informações muitas vezes não surtem os efeitos desejados.

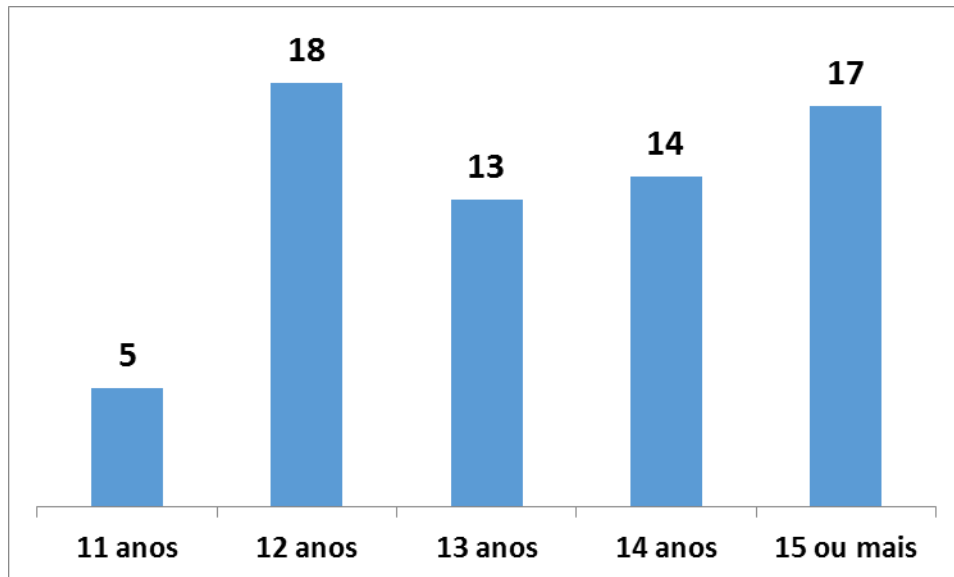


**Gráfico 6:** Já teve a primeira relação sexual?

**Fonte:** produção própria.

No **Gráfico 6** percebe-se que do total de entrevistados, quase 40% já tiveram relação sexual, e ficou evidente que os adolescentes têm experimentado a relação sexual muito jovens, pois mais da metade deles afirmam que já tiveram a primeira relação sexual entre 12 e 14 anos, ou seja, provavelmente não tem ainda as informações sobre as consequências e riscos que estão se expondo.

A fase da vida em que se encontram é muito vulnerável já que se encontram na transição entre a infância e a adolescência e a curiosidade sobre o sexo está cada vez mais aflorado, então percebe-se que é crucial que a informação chegue até estes jovens mais cedo e de forma mais eficiente.

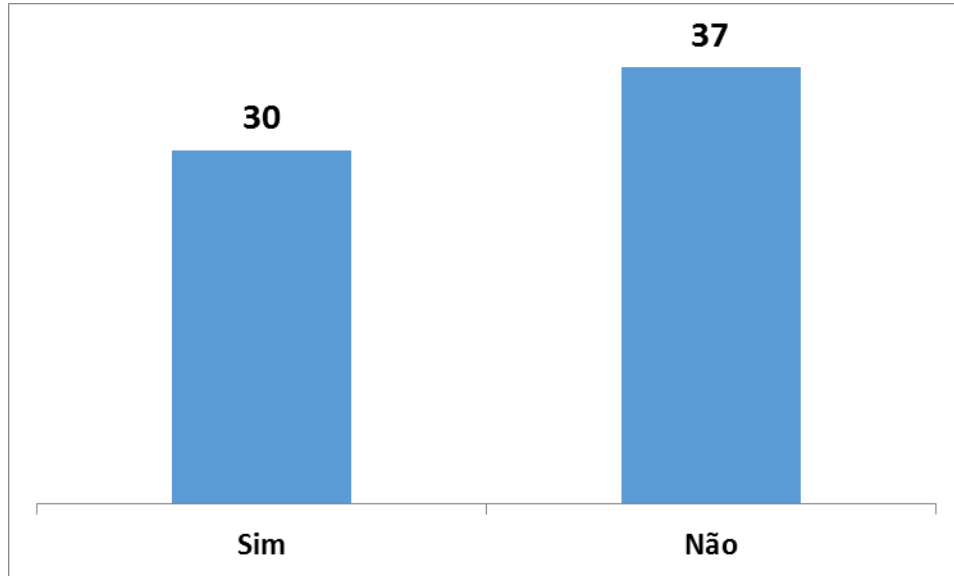


**Gráfico 7:** Idade da primeira relação sexual.

**Fonte:** produção própria.

O **Gráfico 7** mostra que os adolescentes têm iniciado a sua vida sexual bastante jovens. Observa-se que dos 70 entrevistados que afirmaram já haver tido a sua primeira relação sexual, 5 deles afirmaram que foi aos 11 anos de idade, 18 aos 12 anos e 13 responderam que tiveram sua iniciação ainda com 13 anos de idade. Ainda deste total, 14 afirmaram ter iniciado sua vida sexual aos 14 anos e o restante, 17 deles, já tinham 15 anos ou mais.

Desta forma é necessário estabelecer limites e orientar o processo investigativo para que ele seja feito de forma segura e sem prejuízos para a saúde (SEIXAS, 1999).

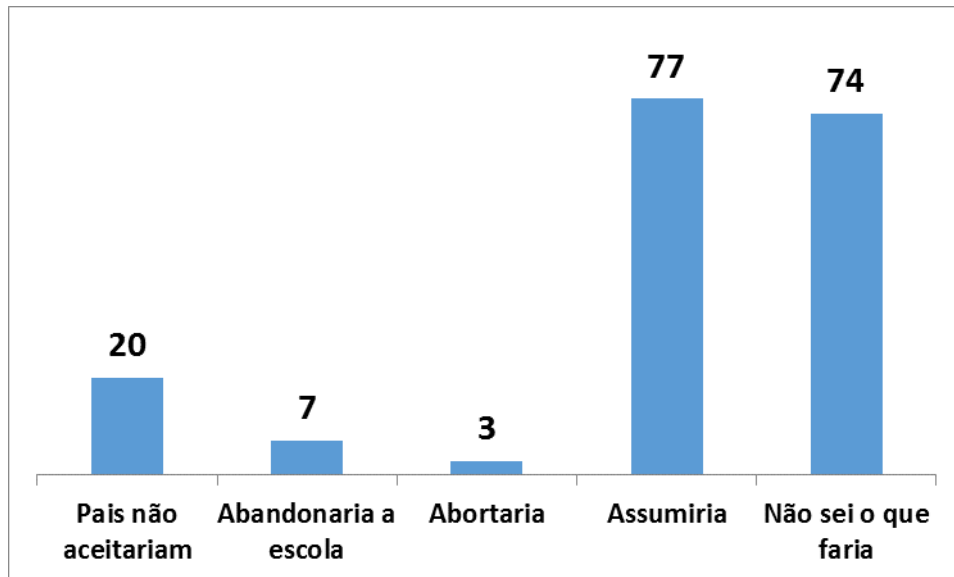


**Gráfico 8:** Usou método contraceptivo?

**Fonte:** produção própria.

Conforme mostra o **Gráfico 8**, apesar da afirmação dos entrevistados conhecerem os métodos contraceptivos e dos riscos da gravidez e DSTs, mais da metade dos que já tiveram relações sexuais, ou seja, 37 deles, o fizeram sem utilizar os cuidados necessários, contra 30 que utilizaram.

Conhecer os métodos contraceptivos não é garantia de que estes métodos serão utilizados. Talvez por serem ainda muito jovens não tem a consciência dos problemas que poderão enfrentar por conta disso.



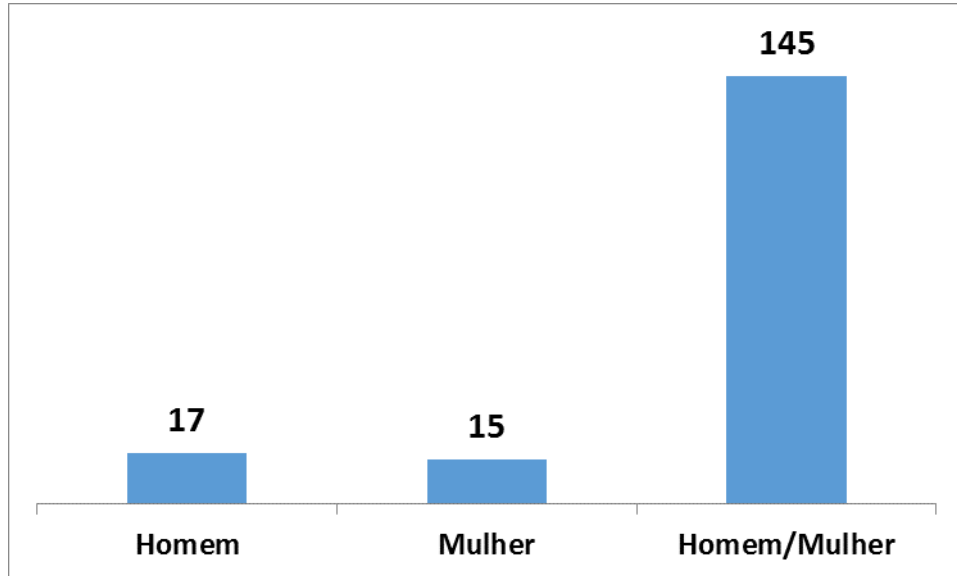
**Gráfico 9:** Na possibilidade de gravidez, o que faria?

**Fonte:** produção própria.

De acordo com o **Gráfico 9** nota-se que no caso de uma gravidez indesejada, 74 dos adolescentes entrevistados não saberiam o que fazer e 77 assumiriam a gravidez. De todas as respostas obtidas, 3 afirmaram que o aborto poderia ser uma solução, mesmo que isso colocasse em risco a sua saúde. Na opinião de 20 entrevistados a gravidez seria algo extremamente negativo para as suas vidas pois não seria aceito pelos pais. No caso de 7 entrevistados a gravidez prejudicaria os estudos, já que abandonariam a escola para assumir a gravidez.

Fica evidente que os adolescentes consideram a gravidez algo extremamente negativo para a sua vida e não saberiam o que fazer caso isso viesse a ocorrer, inclusive entendem que isso seria um elemento impeditivo para o prosseguimento dos estudos, o que certamente contribui com a evasão escolar.

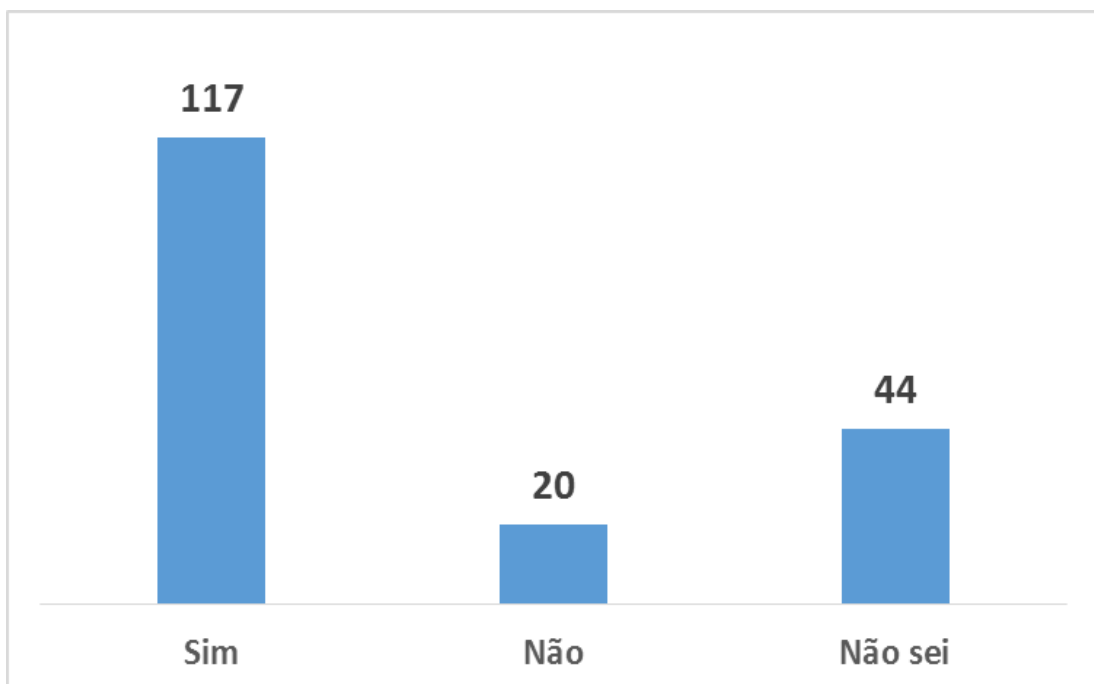
Portanto a escola possui a função de desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativo que promova a saúde dos adolescentes (ALTMANN, 2001)



**Gráfico 10:** De quem é a responsabilidade?

**Fonte:** produção própria.

De acordo com o **Gráfico 10** os adolescentes reconhecem que a responsabilidade pelos métodos contraceptivos é de ambos os sexos, ou seja, possuem consciência do seu papel no relacionamento, esta foi a resposta dada por 145 dos entrevistados, enquanto que 17 afirmaram que a responsabilidade é do homem e os 15 restantes afirmaram ser responsabilidade da mulher.





**Gráfico 11:** A primeira relação sexual engravida?

**Fonte:** produção própria.

O **Gráfico 11** mostra que a grande maioria dos adolescentes entrevistados reconhecem o risco de gravidez já na primeira relação sexual, conforme responderam 117 deles. Dos entrevistados 20 afirmaram que não há o risco de gravidez e 44 não souberam responder.

Os jovens parecem estar informados, mas mesmo assim uma pesquisa recente do Ministério da Saúde afirma que desde o ano 2000 não se consegue diminuir o número de adolescentes grávidas, demonstrando que ter a informação somente não é um fator que inibe os adolescentes de correrem tais riscos, mas que outros fatores como a insistência da mídia, principalmente a TV, em banalizar a sexualidade fazem com que os adolescentes antecipem a sua atividade sexual.

## 4. CONCLUSÃO

A realização da presente pesquisa permitiu uma reflexão acerca de um dilema na vida dos adolescentes e coloca a escola frente a grandes desafios, que é o de orientar os jovens adolescentes quanto aos perigos da iniciação sexual precoce, prevenir a gravidez e os riscos de uma doença sexualmente transmissível e o combate à evasão escolar decorrente da gravidez.

Deve-se levar em consideração que a adolescência é uma fase da vida caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais e pela descoberta da sexualidade.

Levando tudo isto em conta, percebemos que a escola tem um papel fundamental na disseminação das informações de forma correta e adequada considerando a realidade destes adolescentes, pois como já pudemos observar os pais nem sempre conseguem acompanhar a vida dos filhos, e principalmente em se tratando de um tema tão complexo e envolto em tabus.

A educação sexual é uma função de todos nós que temos um papel importante na educação destes jovens. Promover conhecimentos sobre sexualidade fortalece o aluno e cria condições para tomada de decisões assertivas, diminuindo a vulnerabilidade e melhorando o desempenho escolar.

Sendo assim, o papel do professor é fundamental também como educador sexual. Para muitos alunos esse profissional é a única pessoa com quem eles podem contar para ampliar seus conhecimentos sobre sexualidade e desenvolver uma nova visão sobre fatos que, às vezes no seu meio social, podem ser tratados como sem importância para a vida deles, como é o caso da decisão sobre a “primeira vez” ou a gravidez na adolescência. Um educador que está atento a importância desse papel faz toda a diferença na vida desses adolescentes, se tornando uma pessoa capaz de aumentar a bagagem da vida desse adolescente.

## REFERÊNCIAS

**ALTMANN, HELENA. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.** Rev. Estud. Fem. Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001.

**ALVARENGA, Jenner Procópio, et al. Ciências Naturais no dia-a-dia.** 1 ed. Belo Horizonte (MG): Dimensão, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. **Saúde e Prevenção nas Escolas: guia para formação de profissionais de saúde e de educação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, junho de 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis.** Brasília, 1997a.

CARVALHO, G. M. BARROS, S. M. O. **Fatores psicossociais relacionados à gravidez na adolescência.** Acta Paul Ent. V. 13, n. 1. São Paulo. Janeiro/Abril. 2000. 9 a 17 p.

CHALEM, E. et al. **Gravidez na adolescência perfil sócio - demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo,** Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, jan. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas 1991.

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, Gênero e Sexualidade – Um debate contemporâneo na educação.** 7 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado. Pedagogias da Sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000, pp 07-34.

MACHADO, M. F. A. S. et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORENO, Ana Carolina; GONÇALVES, Gabriela. **No Brasil, 75% das adolescentes que têm filhos estão fora da escola**. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/no-brasil-75-das-adolescentes-que-tem-filhos-estao-fora-da-escola.html>>. Acesso em: 06.09.2015.

OSÓRIO, L. C. **Adolescentes hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Orientação sexual**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: 2000

SEIXAS, Ana Helena. **Abuso sexual na adolescência**. In: SCHOR, Nélia; MOTA, Maria do Socorro F. Tabosa. CASTELO BRANCO, Viviane. (Org.). Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas da Saúde, 1999. p. 117-135.

SOUZA, V. M.; CAMURÇA, A. M. **Discutindo saúde e sexual com adolescentes de uma escola estadual de Fortaleza – CE**. Disponível em: <http://www.ses.uneb.br/.../discutindo%20saude%20sexual%20com%20adolescent>  
Acesso em: 29 de agosto de 2015.

## **ANEXOS**

## **ANEXO A - Questionário para coleta de dados.**

Solicitamos sua colaboração para responder este questionário com seriedade.

1 - Qual sua idade?

entre 10 anos e 12 anos

entre 13 anos e 15 anos

entre 16 anos e 18 anos

2 – Sexo

Masculino  Feminino

3 – Você mora com?

pai  mãe  pais  parentes

4 – Grau de instrução de seu pai

sem escolaridade  1º grau incompleto  1º grau completo

2º incompleto  2º grau completo  superior incompleto

superior completo  não sei informar

5 – Grau de instrução da mãe

sem escolaridade  1º grau incompleto  1º grau completo

2º incompleto  2º grau completo  superior incompleto

superior completo  não sei informar

6 – Você tem computador em casa para que o utiliza?

digitar textos  pesquisar na internet trabalhos escolares

jogar  ouvir música  outros

7 – Você costuma conversar com seus pais sobre assuntos relacionados à sexualidade?

sim  não

8 – Em caso **afirmativo** quem inicia a conversa?

pai  mãe  você

9 – Em caso **negativo**, por que você acha que seus pais não conversam com você assuntos relacionados a sexualidade?

sou muito novo/nova  eles não tem tempo

eles tem vergonha  é função da escola

10 - Você já tentou conversar com seus pais sobre sexualidade?

Me sinto envergonhada/o  Tenho medo da reação deles

meus pais não me dão atenção  meus pais não tem tempo

11 – Na sua opinião, de quem é a responsabilidade pelo uso de métodos contraceptivos?

homem  mulher  dos dois

12 – Seu aproveitamento escolar é:

insuficiente  razoável  bom  muito bom

13 – A mulher pode ficar grávida na primeira relação sexual?

sim  não  não sei

14 – Quando tem dúvidas sobre sexualidade quem você procura:

amigos  pai/mãe  médico  internet  outros

15 – Você se considera informada sobre os riscos de uma gravidez na adolescência?

sim  não

16 – Perante a possibilidade de uma gravidez:

meus pais não aceitariam  abandonaria a escola  abortaria

assumiria a gravidez  não sei o que faria

17 – Você já teve sua primeira relação sexual?

sim  não

18 – Em caso afirmativo com qual idade você teve sua primeira relação?

11 anos  12 anos  13 anos  14 anos  15 anos ou mais

19 – Já teve relação sexual sem o uso de método contraceptivo?

sim  não

20 – Atualmente você utiliza algum método contraceptivo?

sim  não